

# TRINHA ALIVE

A Biblioteca Pública de  
Braga

30  
DEZEMBRO  
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

## Recordar é Viver O DESAFIO A VENCER

### Museu de figuras, costumes e coisas da Nossa Terra

#### PREAMBULO

A crónica que segue é a VI da série que o autor tem para reproduzir, e que como o caro leitor terá ocasião de verificar são de pura narrativa histórica, à laia de arquivo de Museu que o autor pretende trazer ao conhecimento da gente nova e para ficarem arquivadas.

#### VI -- O Bando ou Pregão Municipal

Ainda por volta de 1930 era uso e costume, até oficial, anunciar e tornar públicos, através de Bando ou Pregão, na nossa feira semanal, qualquer édito municipal, mudança de dia da feira, objectos perdidos e achados, contribuições camarárias, posturas e muita coisa que hoje se faz através de avisos das regedorias, etc. etc..

O último pregoeiro que ainda conhecemos foi o falecido *Guimarães Velho*, figura típica, que encarnava o ofício como uma verdadeira autoridade.

Recordamos com saudade a sua figura típica e característica, talvez grotesca, mas interessante.

Soubesse-mos nós descrevê-lo, como Júlio Diniz, no seu célebre romance «*Morgadinho dos Canaviais*» personificou o célebre Mestre Petrunhas e o homem do bombo.

É que também o nosso Guimarães, envergava uma farda Municipal muito velha, desalinhada e meio debotada e um boné de pala de couro todo amarfanhado, e também sobre o seu vasto abdomen colocava o tambor que rofava estrondosamente, até que se reunisse público suficiente, e só depois lançava o pregão com vós bem firme e autoritária.

Os pregões eram normalmente três ou quatro distribuídos por todo o recinto da feira de forma a proporcio-

nar a todo o público as instruções ou anúncios de que era portador.

À sua volta e formando semi-círculo, chegava imediatamente a petisada e que delirava com estes pregões e com o concerto de bombo e depois o público sempre interessado nos anúncios do Velho Guimarães.

Os modernos serviços de comunicação, os altifalantes os C.T.T. e os párocos, através dos seus avisos paroquiais, tiraram a estes leiloeiros a sua utilidade, e foi pena que fossem extintos pois era uma tradição deveras interessante, que não se perdia nada manter até pela parte do seu interesse turístico e de tradição, e não há dúvida que era um bom aperitivo para os turistas que nos visitam.

O Pregão é ainda uma

arreigada tradição, um acto de maior relevo político.

Na côrte de Inglaterra, por exemplo, nenhum Monarca pode reinar sem que o pregoeiro leia a seguinte proclamação: «Morreu o Rei, Viva o Rei».

Como ainda não despertamos verdadeiramente para um turismo a valer, infelizmente, vamos arquivando estas figuras típicas da nossa terra, testemunhas vivas dum passado que já deixa saudade. Bem merecia o nosso Guimarães, ser reproduzido em tela a óleo e figurar em atelier de pintura ou em Museu. Entretanto vamos recordando, até porque recordar é viver.

P. B. X.

## FUTEBOL

### Campeonato Regional da II Divisão

Vai iniciar-se no próximo domingo o campeonato da II divisão regional cabendo ao nosso clube defrontar o Sequeirense F. C. em casa. Tem feito a direcção todos os esforços para apresentar uma equipa que represente condignamente o nosso concelho. Têm surgido umas dificuldades de última hora, casos de Chaveiro e Janela, mas tenta-se a todo o transe que estes possam alinhar na jornada inaugural. Quanto ao primeiro o problema parece solucionado. Aguardemos que o 2.º também seja resolvido a tempo de o nosso clube se poder apresentar no máximo da força.

Se assim acontecer, estamos esperançados num bom resultado.

É este o desejo de todos os amarenses.

Jogos que compõem a 1.ª Jornada são os seguintes:

Amares — Sequeirense  
Celeirós — Palmeiras  
Ronfe — A. Baúlhe  
Moreirense — Vilaverdense  
Oliveirense — Ninense  
Tadim — Ferreirense

Todos estamos certos de que o acordo com o Mercado Comum há dias aprovado pela Assembleia Nacional é um desafio aos empresários portugueses e, tanto ou mais do que a algumas estruturas administrativas, a certos vícios antigos, a certas maneiras de proceder.

Não é a primeira vez, aliás, que na Televisão se chama a atenção para o desafio feito à nossa capacidade de construir o futuro. Ele já vinha das nossas primeiras relações com a EFTA, em que é de salientar o trabalho notável ali feito pelo ministro José Gonçalo Correia de Oliveira.

E como têm os nossos empresários respondido ao desafio?

Quem ouviu a exposição

feita agora pelo dr. Cotta Dias, ministro das Finanças e da Economia e pelos Secretários de Estado que participaram nos esclarecimentos, ficou com a certeza de que já bastante se fez nesse aspecto e que vamos a andar por bom caminho.

O caminho do nosso progresso tem de ser considerado conforme o destino dos bens para exportação. Mas, quer num caso, quer noutra, a produção, a distribuição e o mercado exigem um esforço de coordenação de trabalho, para estudar, para planear, para executar, em que temos de abandonar os maus hábitos do nosso velho individualismo. Vamos para a

(Continua na 4.ª página)

## Manuel Pereira Janela

### Sócio de mérito da A. F. de Braga

A Assembleia Geral da Associação de Futebol de Braga elevou o sr. Manuel Pereira Janela, presidente do F. C. de Amares, à categoria de sócio de mérito da mesma Associação em virtude dos relevantes serviços prestados pelo mesmo ao futebol regional.

Trata-se de um alto galardão que só é concedido à individualidade que comprovadamente hajam prestado grandes serviços ao futebol.

No caso vertente, como sabemos e todos sabem, a

que ele lhe deve muito, ou melhor, deve-lhe mesmo a vida, pois sem ele não seria possível sobreviver às dificuldades que se deparam aos grupos pequenos.

Estamos perante um dos servidores que o é na plenitude, isto quanto aos lugares de direcção, de técnico ou de simples tapa-furos, pois em todos os sítios, ou em todos os cargos está sempre pronto.

De momento é o presidente da direcção de um grupo renovado e remoçado do qual se espera algo na presente temporada. Mas nestes momentos ou nos de desânimo, é o mesmo a clamar pelo desporto, pelo seu clube e pela sua terra.

São estes homens, sem alardes, mas com fervente devoção que criam e alimentam as instituições, para, tantas vezes, os mediocres delas se servirem e relegarem quando lhes não sentem sumo.

Associamo-nos à homenagem e distinção da A. F. de Braga e congratulamo-nos especialmente por quanto ela representa de justiça.



distinção é sobremaneira merecida, pois que o galardão é, desde sempre, uma dedicação plena ao desporto.

Dir-se-á, com muita razão,

# PORTUGAL NO ULTRAMAR

## Luís de Camões

Só podemos ser proprietários na Europa! Assim o entendem na O.N.U. alguns países Africanos protegidos por outros que perderam lá os seus haveres por não serem legítimos. Portugal pode ter lá como em qualquer parte aquilo que é seu por descoberta, sem violência nem esbulho de posses anteriores. É pena que os países Europeus representados nesse Areopago se esqueçam desse direito e concordem com as partilhas e com as violências praticadas pelos selvagens arrebanhados. Continuam na O.N.U. as discussões quasi incendiárias para Portugal abandonar o seu Património como se tivesse praticado um roubo de terrenos a pessoas que não existiam na época da descoberta...

É necessário ter muita paciência para poder respeitar os absurdos. Só mesmo o convívio Internacional obrigatório nos poderá levar a sofrer os assaltos premeditados e as exigências expostas. Estamos tolhidos da nossa liberdade de acção e por isso o nosso representante nos E. U. encontra dificuldades para vencer com argumentos irrefutáveis as falsas afirmações dos farristas.

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Gibson Barbosa, na sua digressão política pelo Continente Negro não escondeu a sua amizade por Portugal como descobridor da sua Pátria aonde os sinais indeléveis de uma larga permanência é uma prova da sua capacidade e um motivo de orgulho para os Brasileiros e para o Mundo que contempla o génio da raça Lusitana. O Brasil esperou pelos benefícios da cultura introduzida na vastidão do seu rico território. Os naturais das nossas províncias até agora não pediram nada. Portugal continental espera também o grito do «Ipiranga» Africano, para, de comum acordo, entregar a família de maioridade, a administração e governo dessas terras que receberão tão pujantes, que não encontrarão dificuldades de se governar e agradecer a quem tanto sofreu para lhes legar as mais ricas e prósperas parcelas desse Continente que lhes querem roubar.

Gibson Barbosa deu uma lição de civismo e apontou ao Mundo o caminho para se encontrar a felicidade e a Paz Universal. Até nisso o Brasil é Grande porque os seus filhos conhecem as dimensões morais da sua Pátria, que é uma das maiores riquezas e que o tornam o mais respeitador país da América do Sul e despejo de refugiados de tan-

tos países que ali chegam acosados por dificuldades que no Brasil vão encontrando.

O último representante que a Bélgica mandou para a O.N.U. esqueceu-se dos colegas que o precederam e disse amen... e olhou para o Congo. Mas só depois é que se lembrou que perdeu uma boa ocasião de estar calado, para não colocar mal um povo que se deixou ludibriar pelas tentações do demónio negro aonde a feitiçaria conseguiu uma independência na nação que a civilizou, povoou e desenvolveu para poder arregar os dentes a quem disser o contrário e até aos amigos que os soltaram das jaulas.

Elísio Gonçalves

## ANEDOTA

Filipe IV de Espanha, III de Portugal, presenteou uma dama jovem e formosa com um rico anel dizendo-lhe:

— Por onde se vai para o seu quarto?

— Senhor, respondeu ela, pela Igreja.

## AS DUAS ÓRFÃS

A luz trémula de uma vela, junto da imagem da Virgem-Mãe, alumia um quadro extremamente comovedor: Duas irmãs—Dolores, de doze anos, e Carmen, de sete — ajoelhadas, rezavam, comovidamente.

Havia poucas horas que lhes tinham tirado de casa, metido num caixão, o corpo frio de sua mãe, morta em plena juventude, quando mais feliz era junto das filhas queridas e do marido que a adorava, naquela casinha onde reinava a alegria própria de um ninho em plena primavera.

O pai das duas crianças, que a negra aza da Morte tornara órfão de mãe, chamava-se João Manuel, e — aturdido pela fatalidade que acabava de feri-lo em pleno coração, fora acompanhar o enterro da companheira adorada e chorar a última lágrima sobre o corpo da pobre mãe das suas filhas estremecidas.

As pequenas, sósinhas na frialdade daquela casa que lhes parecia vazia, rezavam: Dolores—a Lolita como familiarmente lhe chamavam—orava pelo descanso eterno da sua chorada mãe; Carmencita, a mais nova, não tendo ainda idade para saber avaliar todo o peso da desgraça que a ferira, rezava por ver rezar a sua irmazinha. Pobre criança!

—Meu Deus!—murmurava a mais velha, dolorosamente—Porque nos levaste a nossa querida mãe, justamente quando mais falta nos fazia?! E agora, quem nos quererá como ela? Quem cuidará de nós com o seu comovido carinho?!

Carmencita que, em virtude da sua pouca idade não sabia ainda avaliar toda a extensão daquela tragédia que a cobrira de luto, exclamou, dirigindo-se à irmã:

—Lolita... onde está a mãezinha? ... Eu quero que ela venha! Vamos buscá-la, sim, Lolita?... Tu não ouves?... — E, inocentemente por entre lágrimas, chamava — Mãezinha!... Mãezinha... porque não vens?

Dolores, impressionada com a inocência angelical da irmazinha, abraçou-a do fundo da alma, exclamando, numa voz repassada de infinita tristeza:

—A mãezinha está muito longe, Carmen!... Está no céu!

—No céu?!...—admirou-se a criança—É que importa que seja

longe?... Vamos buscá-la ao céu!...

—Pobre inocente!...—comentou Dolores, entre soluços, apertando a irmã contra o peito, doloridamente.

—A mãezinha vem já, não é assim, Lola?... — inquiriu a criança.

—Não, Carmen!

—Não?!... Mas, amanhã, vem, não é verdade?...

E a inocente Carmen, com a obstinação própria das crianças, com os olhos abertos, não podendo compreender que a sua querida mãe não voltasse, ela que nunca as deixara sós por tanto tempo, tornou ainda:

—Não ouves, Lolita?... A nossa mãezinha vem amanhã, não é assim?...

—Não, querida, não! — balbuciou Dolores — A mãe não vem hoje, nem virá amanhã!

—Então, quando?

—Nunca mais, Carmencita, nunca mais! Não tornaremos a vê-la!

—Mas, não... Não pode ser!... Eu quero que ela venha!...

Eu quero a minha mãezinha!

E a sua vozinha, repassada de angústia, reclamava em altos gritos:

—Mamã!... Mamã!... Onde estás tu, querida mãezinha?!...

E então, as duas irmãs, impressionadamente comovidas, caíram nos braços uma da outra, chorando de saudade pela querida mãe que a Morte implacavelmente lhes roubou.

E assim, o infeliz pai, de regresso ao lar, as encontra estreitamente abraçadas, lamentando a desdita que as lançou na orfandade, perdido para sempre o carinho da muito querida e chorada mãe.

João Manuel tinha os olhos vermelhos de tanto chorar. E nesses olhos há como que uma chama viva, misteriosa e recôndita que as duas crianças não podem compreender.

Chorando, numa convulsão, abraça as filhas e, esse abraço silencioso molhado de lágrimas de dor, é como que uma oração muda pelo descanso eterno da pobre morta.

—Perdemos o melhor que para nós havia no mundo! Vocês, pobres filhas, perderam uma mãe amantíssima; eu perdi uma esposa modelar, a companheira carinhosa de toda a minha vida o meu único amor!... E aqui estamos sós, queridas filhas! Com ela, foi-se para sempre a alegria e a felicidade desta casa!... Sejamos, todavia dignos da memória sagrada de vossa mãe! Que ninguém possa separar-nos! — exclamou, com acento desolador, como se um pressentimento portentoso lhe pressagiasse que alguém ou alguma coisa viesse a separá-lo

(Continua no próximo número)

## Telefones para serviços

### DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62121
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.Mta.)	62163
Bombeiros Voluntários de Amares	62162

# TRIBUNA do CONCELHO

## Notícias do Concelho

### SANTA LUZIA

Ainda que a bela estrada construída pelo Município não existisse, a festa anual a Santa Luzia seria, como já é desde remotos tempos, um acto espontâneo da alma do povo presa à Fé e à devoção pelos seres humanos que viveram distinguindo-se dos vulgares mortais que já eram muitos, quando Santa Luzia viveu mostrando o seu Poder miraculoso.

A falta da estrada nunca foi obstáculo à presença dos miraculosos e isto chegaria para definir o prestígio Celeste de uma Senhora que Deus enviou à Terra para fortalecer e justificar que o Poder Divino não é uma fórmula humana mas sim um Conceito Litúrgico praticado em actos e gravado em letras.

Amores paralisou os seus movimentos para ir até à Capela onde está a «Aftalmologista» para receber a gratidão dos atendidos e as súplicas de centenas que desejam a Sua protecção para evitar o grave mal da cegueira. O dia 26 de Dezembro é um dia que não é distinguido pelo calendário oficial mas oficializado voluntariamente pelos milhares de devotos da Santa.

Nesse dia saiu da Igreja de Ferreiros uma magestosa procissão recebida com estrondosos foguetes e por muita gente que a esperava no local para assistir aos actos litúrgicos que se seguiram presididos pelo padre Albino Fernandes Alves, consagrado orador e que mais uma vez mostrou o seu dinamismo e a curiosidade de argumentos para convencer das verdades aqueles que encontram dificuldades em compreendê-las. Seguiu-se de tarde, como de costume, o vai vem com altifalantes e a mocidade, graças a Santa Luzia, mirou-se e se alguma rapariga tinha os olhos bonitos, com eles veio para casa sem se esquecer da Santa que a pode proteger para sempre com as faculdades imprescindíveis para a felicidade que todos nós desejamos encontrar na terra.

### Cooperativa Agrícola

Eram 11 h, do dia 23 e já se encontravam na Caixa de Crédito Agrícola vários sócios fundadores da cooperativa para elegerem o Conselho Geral para o triénio 73/75.

Procedeu-se à eleição imediatamente porque foi essa a hora marcada para a convocação.

Formada a mesa presidida pelo Dr. Tomaz Gonçalves de Andrade presidente ces-

sante, pelo sr. Manuel Pereira Lopes e subsidiariamente pelo sr. Elísio Gonçalves por falta justificada do elemento a quem completa o lugar, procedeu-se à eleição recaindo ela por unanimidade a aclamação na meza cessante sendo tecidas ao Dr. Tomaz referências merecidas e elogiosas como elemento indispensável ao sucesso da cooperativa.

Findo o acto usou da palavra o Dr. Pereira da Silva, presidente da Direcção que deu esclarecimentos sobre o que está feito e do muito que ainda há a fazer.

Por último a alma «máter» de todo o movimento burocrático mostrou vários dossieres com papelada que atinge perto de 050m de altura, tudo fruto da sua cabeça e das suas mãos que dactilografaram tantas folhas de papel. E ao terminar estas considerações sobre uma reunião que envolve muito sacrifício e até devoção, desejo, sem milindres destacar aqui mais uma vez o sr. João Barbosa de Macedo que, não sendo fisicamente grande é um verdadeiro atleta espiritual a quem essa obra muito fica a dever, pelo que exige, para poder funcionar. Apelo mais uma vez para o sacrifício que é exigido aos sócios fundadores, no número dos quais estou envolvido, para que o trabalho travado é de vida ou de morte para a lavoura Amarense que já vai muito atrasada em relação a outras cooperativas aonde reina a alegria e a prosperidade.

A uma cooperativa tem o futuro assegurado porque está sabiamente comandada e honestamente dirigida. Ao Dr. Pereira da Silva e ao Dr. Tomaz Gonçalves de Andrade endereçamos o agradecimento colectivo de todos aqueles que observam o movimento da rota traçada para o futuro de todos.

### Emigrantes

Dizem os jornais que entraram em Portugal para as festas de Natal 1000.000 patrícios que lutam pela vida em vários países da Europa, Canadá e E. U. A..

Sejam bem-vindos e ao regressarem que digam aos que ficaram tudo quanto viram que nada mostrará as verdadeiras realidades da vida portuguesa actual. Vêr para crêr dizia S. Tomé. Só assim os Amarenses que cá não vem há anos acreditam no que por aí vai em construções, eslabelamentos, escolas, futebol e agora música

## Vida elegante

### Aniversários

#### Fazem anos:

Na próxima segunda-feira, dia 1 de Janeiro de 1973, passa o aniversário natalício do sr. José dos Santos Menezes.

No dia 3 de Janeiro o sr. Rosalino Menezes.

No dia 5 a menina Izabel Maria, filha do nosso assinante sr. Abílio Rodrigues Pereira e no dia 6, sábado, o sr. José Joaquim da Costa Azevedo, conceituado proprietário nesta Vila.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

### - DE VISITA -

De visita a seus pais em Paredes-Secas esteve na nossa Redacção o sr. João Baptista da Silva. Na sua companhia vieram também os srs. Artur de Almeida, Adelaide de Almeida Graça e Felicidade de Almeida Graça.

Gratos pela visita e que por muitos anos nos visitem.

## TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

com um novo regente em quem se pode confiar porque tem e trouxe a disciplina militar.

— Por —

**Elísio Gonçalves**

Carracedo

Amares

## EDITAL

Arnaldo da Silva Tomé, Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Amares:

Faz saber que durante os dias úteis do próximo mês de Janeiro se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

**Contribuição predial . . . . . 1972**

**Contribuição industrial - Grupo B . 1972**

**Imposto s/ sucessões e doações (anuidades)**

### Contribuição industrial

A contribuição industrial deverá ser paga em duas prestações iguais com vencimento em Janeiro e Julho, se o montante exceder 200\$00.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro. Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr *juros de mora*.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade da contribuição ou impostos, considerando-se vencidas as prestações ainda não pagas.

### Contribuição predial

A contribuição predial deverá ser paga em duas prestações, com vencimento, respectivamente, em Janeiro e Julho. Poderá, todavia, pagar-se em 4 prestações, quando o contribuinte assim o tenha declarado no mês de Julho do ano anterior e assim as prestações serão pagas nos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro, não podendo as prestações ser inferiores a 100\$00. As colectas até 200\$00, são pagas por uma só vez em Janeiro. Não sendo pagas quaisquer das prestações ou a sua totalidade, no mês do seu vencimento, começarão a correr *juros de mora*. Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou sobre o da última de 2 prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá procedimento executivo, considerando-se vencidas todas as prestações.

### Impostos sobre as sucessões e doações

O imposto s/ sucessões e doações (anuidades) deverá ser pago durante o mês de Janeiro. Não sendo pago no mês do vencimento começarão a correr *juros de mora*. Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e edênticos editais que vão ser afixados na porta da Tesouraria e Repartição de Finanças.

Tesouraria de Amares, 17 de Dezembro de 1972.

O Tesoureiro,

Arnaldo da Silva Tomé

## EM AMARES (Feira Nova)

ALMOCE OU JANTE

NO RESTAURANTE

«MILHO REI»

Café - Snack - Bar

Casamentos - Baptizados - Festas elegantes

# TRIBUNA DESPORTIVA

## F. C. AMARES CAMPAÑA DE AUXILIO

Lançou a direcção uma poderosa campanha de auxílio em benefício do nosso clube, estando o público a corresponder inteiramente, quer aos subsídios que são solicitados pessoalmente quer através de cartas dirigidas aos amarenses ausentes nos diversos pontos do país e estrangeiro.

Vai começar a direcção a publicar semanalmente os quantitativos recebidos bem como os nomes das pessoas que generosamente têm aderido ao nosso apêlo.

Dr. Paulo Macedo . . . . .	1.000\$00
Sr. Paulo Macedo . . . . .	1.000\$00
Joaquim B. de Macedo . . . . .	500\$00
João Barbosa de Macedo . . . . .	1.000\$00
Jaime de Abreu Dias . . . . .	1.000\$00
António Russel . . . . .	1.000\$00
José Gonçalves Leite . . . . .	1.000\$00
Manuel Pereira Lopes . . . . .	1.000\$00
Domingos Pereira Lopes . . . . .	500\$00
António Dias Paredes . . . . .	500\$00
Alberto António da Silva . . . . .	500\$00
Padre Albino J. F. Alves . . . . .	200\$00
Manuel Fernandes . . . . .	150\$00
Soares (Palmeira) . . . . .	300\$00
José Bento Antunes (A. de Valdevez)	100\$00
Felix Ribeiro . . . . .	250\$00
Café Stop . . . . .	500\$00
Café João XXIII . . . . .	100\$00
Fernando da Silva Araújo (Amares)	100\$00
Joaquim António da Silva » »	50\$00
Manuel Gonçalves Leite . . . . .	100\$00
José António R. Martins (França) .	300\$00
Ramiro Antunes . . . . .	100\$00

### Campanha de auxílio para as deslocações do nosso clube

Enviou a direcção uma circular a todos os Feiranovenses que possuem automóveis no sentido de que cada um contribua com uma deslocação a efectuar por sorteio.

Também nesta campanha o público tem correspondido inteiramente, ultrapassando até o que deles se esperava.

Continuam a chegar até nós adesões a esta nossa iniciativa sendo até de realçar o comportamento de alguns amigos do clube que se ofereceram para darem deslocações quando apenas lhes era pedida só uma.

Assim dá gosto trabalhar. Esta época, como nunca, temos recebido o auxílio moral e material do público, quase em geral que está a mostrar o seu bairrismo colaborando connosco nesta difícil e ingrata missão.

## EDITAL

ARNALDO DA SILVA TOMÉ, Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Amares:

Faz saber que no dia 31 do corrente, mês de Dezembro se vencem os foros que pertenciam à instinta Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais a que foram incorporados no património do Estado, nos termos do art.º 45.º do Decreto-Lei n.º 30615, de 25 de Julho de 1940, constituindo receita da Federação Nacional das instituições de Protecção à Infância.

O prazo à boca do cofre é de 30 dias a contar do vencimento que é o primeiro do prazo, o pagamento ser efectuado (elevado ao triplo), durante 60 dias que se seguem ao prazo à boca do cofre e se os mesmos não forem pagos durante estes prazos, proceder-se-á ao relaxe.

Para constar se passou o presente edital e idênticos que vão ser tornados públicos, afixados nas portas da Tesouraria e Repartição de Finanças.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Amares, 17 de Dezembro de 1972.

O Tesoureiro da Fazenda Pública  
Arnaldo da Silva Tomé

## O desafio a vencer

(Continuado da 1.ª página)

produção em conjunto, para o comércio em conjunto, para a exportação em conjunto. Não serão já as adegas cooperativas um grande exemplo?

O dr. Cotta Dias apontou o caso de três centenas de agricultores esclarecidos e progressivos, que mobilizaram em pouco tempo uma área de 1.500 hectares para a obtenção de 12.500 toneladas de produtos hortícolas, naturalmente destinados aos grandes centros de consumo e também à exportação.

Nós temos de nos unir para produzir mais, para produzir o que devemos produzir e não apenas o que nos apetece, ou dá mais lucros imediatos, ou o que sempre vimos produzir. E produzir melhor. E produzir portanto mais barato, em condições de poder pagar melhor a quem trabalha. E poder competir com a concorrência, pelo menos, nos mercados em que estamos de qualquer modo associados. E poder dinamizar a oferta, sanear circuitos de distribuição, estimular a procura — e neste complexo contrabater as tendências inflacionistas.

Numa palavra: tanto como no resto, é indispensável que na economia nos entendamos, nos associemos, e trabalhe-mos, juntos, em vez de andar cada um a puxar para seu lado.

A resposta ao desafio já é animadora. Mas, aí de quem parar.

### Corpo docente das Escolas Preparatórias

No próximo número vamos publicar algo sobre a escolha do corpo docente das Escolas Preparatórias.

O que entendemos dever fazer-se no espírito da Lei e no âmbito do prestígio dos estabelecimentos de ensino.

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

## Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares

### AVISO

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares convoca a Assembleia Geral ordinária para o dia 12 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, na sua Sede, no largo Dr. Oliveira Salazar, desta Vila, sendo a ordem do dia:

- 1.º — Discutir e votar o Balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal
- 2.º — Julgar os Actos da Administração
- 3.º — Fixar ordenados
- 4.º — Eleger os Corpos Gerentes (Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal).

Não se reunindo a maioria dos sócios para realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 27 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

A escrituração e os documentos relativos às operações sociais estão patentes ao exame dos sócios.

Amares, 15 de Dezembro de 1972.

O Presidente da Assembleia Geral

Narciso José Gonçalves

## Palavras Cruzadas

	1	2	3	4	5	6
1				■		
2					■	
3			■	■		
4		■				
5			■			
6			■			

#### Horizontais

- 1—Colocar; poeira
- 2—Ali
- 3—Nota musical; suspiro
- 4—Lindo
- 5—Vi, conjugação adversativa
- 6—Duas vogais; anel

#### Verticais

- 1—Patego
- 2—Olá; passava
- 3—Acusada
- 4—Nome de mulher
- 5—Pôr asas
- 6—Mau

Telefone dos Serviços dos  
Bombeiros V. Amares 62162